

# O Tuiuti



2013 / Nº 92

## FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA



# FAHIMTB

E IHTRGS: Cerimônia de  
Posse de Novos Membros



# O Tuiuti

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

**210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB**

**Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel – Presidente da AHIMTB/RS e Vice do IHTRGS**  
*lecaminha@gmail.com*

**Projeto Gráfico: Fabricio Gustavo Dillenburg - Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis**  
*nucleomilitar@gmail.com*

**Capa:**  
*Tropas russas em parada. Ao fundo, bandeira do país.*

## A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A AHIMTB/RESENDE – Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN e presidida pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;
- A AHIMTB/Distrito Federal – Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;
- A AHIMTB/Rio de Janeiro – Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;
- A AHIMTB/Rio Grande do Sul – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; e
- A AHIMTB/São Paulo – Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento. A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

# *Perimônia de Posse de Acadêmicos e Membros-Efetivos*

**E**m 16 de setembro, a partir das 1700 horas, a FAHIMTB/AHIMTB/RS e IHTRGS, juntamente com o CMPA, realizaram uma Sessão Solene no Salão Brasil do Casarão da Várzea para a posse de dois novos acadêmicos e mais seis Membros-efetivos. A Mesa das Autoridades ficou montada com a presença das seguintes autoridades (ordem alfabética): Desembargador Federal Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz; Coronel Cláudio Moreira Bento, Presidente da FAHIMTB; Coronel Francis de Oliveira Gonçalves, Comandante do CMPA; Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo, Presidente do IHGRGS; Dr. Otávio Germano, ex-governador do RS; Dr. Sandro Dorival Marques Pires, ex-Presidente do TCE/RS; e General de Exército Virgílio Ribeiro Muxfeldt.

Os novos acadêmicos são o Desembargador Federal Dr. CARLOS EDUARDO THOMPSON FLORES LENZ, indicado e recebido pelo Acadêmico Emérito Dr. Eduardo Cunha Müller, e o Desembargador JOSÉ CARLOS TEIXEIRA GIORGIS, indicado em conjunto pelo Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Presidente da AHIMTB/RS e pelo Acadêmico Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo, Presidente do IHGRGS, que o recebeu.

Os novos Membros-efetivos são os seguintes: Coronel Alberto da Motta Porto Alegre, Dr. Blau Fabrício de Souza, Cel Carlos Athaydes de Lima Alves, Sr. Fabricio Gustavo Dillenburg, Sr. Nelson Francisco During e Cel Waldo Manuel de Oliveira Aires. Faltou ao evento, por motivo de força maior, o Dr. Cláudio de Leão Lemieszek, que será empossado oportunamente em Bagé, onde será o Delegado da AHIMTB/RS.

Seguem as transcrições dos discursos de recepção e posse.

### Recepção do Dr. Thompson Flores pelo Dr. Müller

Quando me dirigia para esta reunião, lembrei-me de um axioma de Castro Alves, que havia no alojamento da 3ª companhia de alunos, ao ingressar nesta escola, passados quase 50 anos:



A partir da esquerda: Dr. Sandro, Cel Gonçalves, Dr. Thompson Flores, Cel Bento, Gen Muxfeldt, Dr. Espírito Santo e Dr. Otávio Germano.

*“não cora o livro de ombrear c’o sabre, nem cora o sabre de chamá-lo irmão.”*

Nos meus 13 anos de idade, e até por não se tratar de linguagem corrente, confesso que tive dificuldade em compreender o exato significado desses dizeres. Então, socorri-me do meu saudoso pai, ex-aluno e ex-professor desta casa, que explicou-me o sentido da máxima, do grande bardo:

*“o livro e o sabre devem andar sempre juntos, em prol dos interesses da nação”.*

Pois bem: este instituto de altos estudos corporifica, plenamente, a união do livro e do sabre, na defesa dos nossos Objetivos Nacionais Permanentes.

Subo novamente a esta tribuna, para saudar mais um acadêmico que hoje ingressa neste sodalício - o Desembargador Federal Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz.

Assim como os Menna Barreto já produziram várias gerações de soldados, e os Corrêa Mayer, na medicina, os Thompson Flores possuem longa tradição nas carreiras jurídicas.

O avô do novel acadêmico - Ministro Carlos Thompson Flores - foi Juiz de Direito, Presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e Presidente do Supremo Tribunal Federal - um dos maiores juristas produzidos pelo estado.

Episódio digno de nota, envolvendo o seu ilustre ancestral, foi que, jurisdicionando a comarca de Rosário do Sul, em plena segunda guerra, foi alertado de que, como oficial da reserva, poderia ser convocado, fato que não lhe trouxe nenhuma aflição.

O pai foi o ilustre Juiz do Trabalho Dr. Ottmar Lenz e o irmão é eminente Procurador do Estado. O Desembargador Federal Thompson Flores bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Primeiro colocado no curso de preparação à magistratura, foi Pretor nas comarcas de Uruguaiana e São

Leopoldo. Após concurso público, já como Procurador, assumiu a chefia da Procuradoria Regional da República no estado, ingressando no Tribunal Regional Federal da 4ª Região em 28 de junho de 2001, na vaga destinada ao Ministério Público Federal. Atualmente, preside a 3ª turma do Tribunal Regional Federal e dirige a Escola da Magistratura Federal.

É autor de 96 trabalhos jurídicos, publicados em revistas especializadas e em jornais de grande circulação, tendo sido conferencista em inúmeros congresos do direito. Em breve, havemos de vê-lo representando o Rio Grande do Sul, mercê do seu saber jurídico, independência e urbanidade no trato, nos tribunais superiores do país, seguindo os passos do seu eminente avô.

Pelos relevantes serviços prestados ao Exército Brasileiro, foi agraciado com a Medalha do Pacificador e com a Ordem do Mérito Militar, no grau de Comendador.

Mas, as suas preocupações intelectuais não se retringem ao campo das ciências jurídicas; é, ainda, contumaz pesquisador da história e da história militar, cujo assento, juntamente com o do Desembargador José Carlos Teixeira Giorgis, projetará este silogeu, também, perante a magistratura.

Seja bem-vindo, meu prezado amigo, acadêmico Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz.



O Dr. Müller apresenta o Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

### **Discurso de Posse do Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, Desembargador Federal do Tribunal Regional Federal da 4ª Região e Diretor da Escola da Magistratura (EMAGIS)**

Exmº Senhor Presidente, Exmºs Senhores Membros da Academia de História Militar, Exmªs Autoridades, Minhas Senhoras, Meus Senhores.

Meus caros confrades. A generosidade dos vossos corações brindou-me com o inigualável galardão de ver inscrito o meu nome entre os vultos deste augusto sodalício.

Nesta casa, reza a tradição, sempre que aos noviços é ensejado transpor os seus umbrais, cabe-lhes exaltar a figura do patrono eleito.

Incumbe a mim trazer orgulhosamente para compor a galeria dos vultos insignes deste cenáculo a figura excelsa do Coronel Thomaz Thompson Flores: militar bravo, honrado e preparado, forjado no amor à Pátria, insigne defensor da liberdade.

Traçar o perfil do Coronel Thomaz Thompson Flores, ainda que em ligeiras pinceladas, como que num arrebatamento impressionista, é tarefa árdua, tal a grandeza de sua vida, tão elevado o seu legado, sobretudo o exemplo que deixou aos seus descendentes.

Nasceu em Porto Alegre no dia 1º de janeiro de 1852 e faleceu em combate, em 27 de junho de 1898, na localidade de Canudos, na Bahia. Era filho do grande médico e político, o Dr. Luiz da Silva Flores e Dona Maria da Glória Thompson.

Imbuído de elevado amor cívico e culto ao dever, com apenas 14 anos de idade alistou-se no exército para participar da Guerra do Paraguai, tomando parte em diversos combates com destacada atuação, revelando em todos esses encontros o seu valor e a sua bravura, sendo logo promovido a alferes e a tenente. Terminado o conflito, matriculou-se na Escola Militar, concluindo com brilho os cursos de infantaria e cavalaria, no ano de 1883. Na Escola Militar, foi um estudioso da história, principalmente as campanhas dos grandes chefes militares, atento ao conselho do Imperador Napoleão:

“Lisez, relisez sans cesse les campagnes d’Annibal et de César, de Gustave-Adolphe et de Turenne, du prince Eugène et de Frédéric, c’est la seule manière de devenir grand capitaine et de surprendre les secrets de l’art de la guerre.”<sup>1</sup>

No ano seguinte, em 07 de abril, recebeu a promoção de capitão, sendo designado para servir como assistente do quartel-general junto ao comando em chefe das forças em manobras no Saycan.

Proclamada a República, Thomaz Thompson Flores é nomeado ajudante de ordens do Marechal Governador do Estado do Rio Grande do Sul, cargo que deixou para exercer o comando geral da força policial.

No ano de 1890, em janeiro, foi promovido a major, por merecimento, e, em março do mesmo ano, colocou



Parte do seletor público, presente à cerimônia

nos punhos os galões de tenente-coronel, passando a comandar o 13º Batalhão de Infantaria, aquartelado nesta Capital.

A 23 de outubro do referido ano, deixou o comando do batalhão, eis que eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul com a missão de participar da elaboração da primeira Constituição Republicana, a de 1891.

Na Assembléa Constituinte teve atuação discreta, mas firme, sempre fiel às suas convicções.

Nesse sentido, o seu pronunciamento na sessão de 30 de janeiro de 1891, verbis:

“O SR. THOMAZ FLORES (para uma explicação pessoal) – Peço-vos, Srs. Do Congresso, alguns momentos de



Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores  
Lenz em defesa do seu patrono

vossa atenção. Procurarei ser breve, porque também entendo que urge a entrada deste paiz em sua vida normal.

Sou um obscuro soldado, (não apoiados) do que aliás me desvanço, sem erudição; não tenho pretensões oratorias (não apoiados); sou antes um homem de acção para o cumprimento do dever, acostumado a ter no exercicio d'elle toda a coragem moral de que me sinto capaz, custe o que custar, coragem moral, repito, que deve assistir sempre a quem está investido da confiança do generoso povo rio-grandense. Venho fazer

uma reclamação á cerca da omissão de apartes por mim dados, quando em sessões passadas, occupavam esta tribuna alguns membros deste Congresso, apartes que desejo vellos publicados no Diario Official, não pela vaidade, (que não tenho) de ver minhas palavras lavradas nos annaes da Constituinte brasileira, pois que me contento com a minha obscuridade que muito prezo de brasileiro, republicano e soldado, mas pelo motivo de que os apartes por mim proferidos, eu os reputo de importancia moral para o julgamento de homens e cousas da actualidade politica.

Lastimo também as questões que se tem agitado no seio desta honrada assembléa, alheias à materia constitucional. Sei bem que neste recinto se deve cogitar especialmente da confecção da lei fundamental da nossa patria, sou igualmente refractaria á controversia de questões domesticas partidarias que não interessam ao Congresso Constituinte, sendo certo que por indole também afastome quanto posso de contenda pessoal, o que sempre scandalisa a respeitabilidade desta casa.”<sup>2</sup>

E, ao defender o movimento revolucionário que proclamou a República, disse:

“Finalmente, Sr. Presidente, quando hontem o Sr. Deputado Zama, com sua incontestavel, mas por vezes injusta eloquencia tribunicia, occupava este posto, e apreciava a seu modo

quem mais tinha concorrido para o estabelecimento da Republica, eu disse que quem havia tomado a suprema responsabilidade da acção revolucionaria tinha sido o marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Já que me ocupei deste ponto, devo deixar aqui ditas algumas palavras com relação ao registro historico que aqui se tem feito acerca dos factores da revolução.

Não posso ser acoimado de suspeito na apreciação desta questão, que reconheço melindrosa.

Sou um velho republicado (apoiados)...

UMA VOZ - E muito distincto.

O SR. THOMAZ FLORES - ...que nos tempos difficeis jámais mediu a extensão do perigo para o cumprimento do dever civico, que nem siquer um momento desfalleceu deante das tropelias, nem se deixou subornar pelo engodo ou promessa de satisfação de interesses subalternos; enfrentei, sem afrouxar, a monarchia, ora violenta, ora corruptora.

Tenho sido e, confio em mim, serei sempre escravo da minha consciencia forte, obedecendo unicamente aos dictames da minha razão livre. (Muito bem.)

A farda que envergo não esconde um coração poltrão, a espada que trago á cintura, bem como os galões, não significam o premio ignobil de um caracter fraco. (Muito bem.)

Não sou louvaminheiro, não sou commensal do illustre marechal; tenho, portanto, o direito de seracreditado quando digo que não venho aqui levantar hosannas de bajulação, hymnos de servilismo, mas não consentir, em nome da gratidão nacional, que se rasgue sacrilagamente a historia da revolução, desconhecendo-se os serviços do grande brasileiro, o glorioso general Manoel Deodoro da Fonseca. (Muito bem.)

O SR. THOMAZ FLORES - Sr. Presidente, as aspirações republicanas vêm de muito longe; atravez do tempo as manifestações de sêde de liberdade, explodiram



O Dr. Espírito Santo toma a palavra, para apresentar o novo acadêmico, Dr. José Carlos Teixeira Giorgis

ora aqui, ora alli com maior ou menos vehemencia, sempre abafadas pelo guante de ferro da monarchia, sempre irrompendo perseverantes e esperançosas até a victoria definitiva de 15 de novembro.

O sangue dos martyres da Republica creava para os sobreviventes

a hypotheca do dever para a continuação da luta pela liberdade até o triunfo final.

A propaganda da causa santa, na imprensa, na tribuna, no pamphleto, no lar da família, nas casernas, nas escolas militares, onde se encontrava fonte preciosa, inexaurível de sabedoria e civismo no apostulado de Benjamin Constant...

UMA VOZ – Os erros do governo.

O SR. THOMAZ FLORES -...os erros e os crimes da administração monarchica, tudo foram factores para o estabelecimento da Republica. (Apoiados.)”<sup>3</sup>

*Saepius locutum, nunquam me tacuisse poenitet.*

Por decreto de 10 de junho de 1891 é promovido, por merecimento, ao posto de coronel do exército brasileiro.

Durante a Revolução de 1893, serviu nas forças legais que combateram os federalistas, contribuindo para a pacificação do Rio Grande.

A respeito, colha-se o testemunho de Achylles Porto Alegre, verbis:

“...deve-se dizer, em abono da verdade, que foi um dos chefes castilhistas que mais contribuiu para que o anjo da paz abrisse as asas sob o céu da terra gaúcha.”<sup>4</sup>

No comando do 13º Batalhão de Infantaria, seguiu para Canudos, na



Bahia, a fim de combater os jagunços de Antonio Conselheiro, sendo aí colhido pela morte em combate.

Os seus feitos são descritos por Euclides da Cunha, na obra clássica “Os Sertões”.

Moldado no exemplo dos grandes vultos militares da nossa pátria, como Caxias e Osório, vestiam-no sem folgas as palavras do Marechal Foch, verbis:

*“Le moral d’une armée dépend avant tout du moral de son chef. Il faut qu’il enfonce, à coups redoublés de marteau, cette idée dans la tête de ses lieutenants, de ses soldats, que la bataille ne sera pas perdue parce qu’elle ne doit pas être perdue.*

*Toutes les voies sont ainsi, d’avance, coupées à la défaillance ; tous les chemins lui sont barrés. Il n’existe pas de route en arrière; il n’y a de route qu’en avant, vers la victoire.”<sup>5</sup>*

Em reconhecimento à sua notável trajetória, é homenageado na Rua Thomaz Flores, transversal às

avenidas Independência e Osvaldo Aranha, na sua cidade natal, Porto Alegre.

Durante a sua curta mas fecunda existência, o seu lema indesviável foi o cumprimento do dever de bem servir ao Exército e à República do Brasil, podendo ser suas estas palavras do imortal Victor Hugo:

*"... Qui a vaincu et conquis doit pacifier. La paix est la dette de la victoire."*<sup>6</sup>

Senhor Presidente. Senhores Membros da Academia de História Militar.

Aqui concluo o meu despretensioso elogio. Procurei esboçar o retrato moral de um homem probo, almejando traduzir a sua identidade espiritual sempre elevada para os cimos patrióticos.

Desejaria que esse momento não fosse tão passageiro, pois, como sabido, os instantes mais belos da nossa existência são sempre tocados do efêmero, eis que o tempo, como dizia Baudelaire, "mange la vie".

Dir-vos-ei, assim recordando a introspectiva angústia do Poeta, levando-o a sintetizar esse sentimento com estas palavras lapidares:

*"Souviens-toi que le temps est un jouer avide, qui gagne sans tricher, à tout coup! C'est la loi."*<sup>7</sup>

Devo, pois, confessar-vos, sob a mais pura emoção, que recebo a indicação para integrar a Academia de História



O momento especial, no qual os dois novos acadêmicos recebem as insígnias e passam a fazer parte da FAHIMTB, compondo seu distinto e único quadro de honra



Militar Terrestre do Brasil como uma grande distinção alcançada em minha modesta atividade de magistrado, de um humilde trabalhador da seara do Direito, mas sem jamais sonhar que chegaria a merecer tão alta honraria.

Muito obrigado."

### **Recepção do Dr. Teixeira Giorgis pelo Dr. Espírito Santo**

O Dr. Espírito Santo saudou o Dr. Teixeira Giorgis falando de improviso. Destacou as qualidades do novo acadêmico como Desembargador

aposentado do TJRS - Coordenador do Memorial do Judiciário do Estado - Ex-Procurador do Estado (RS) - Advogado - Professor Emérito da URCAMP - Professor da Escola Superior da Magistratura - Professor de Cursos de Pós-Graduação (ESADE, ULBRA, URCAMP, etc.) - Ex-Subchefe da Casa Civil (1992/1993) - Membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família - Membro do Instituto dos Advogados do RS - Conselho Superior da Procuradoria Geral do Estado (1992) - Órgão Especial do Tribunal de Alçada (1996) e do Tribunal de Justiça do RS (2004) - Coordenador do Grupo de Desburocratização do Tribunal de Justiça (2001) - Membro do Comitê de Ética em Pesquisas do Hospital Mãe de Deus - Membro do Programa de Transtorno de Gênero do Hospital de Clínicas - Membro do Núcleo de Pesquisas Históricas "Tarcísio A.C. Taborda", Bagé - Membro do Instituto Maçônico de História "Província de São Pedro" - Conselheiro da Cruz Vermelha Brasileira - Conselheiro da Fundação de Educação e Cultura do S.C. Internacional - Ex-Professor das Faculdades de Direito (UFRGS, PUCRS, URCAMP) - Ex-Professor dos Cursos do Ministério Público, Defensoria Pública, CEJUS, etc. - Graduação em Direito (UFRGS, Pelotas, 1965) - Graduação em História Natural (PUCRS, 1956) - Graduação em Filosofia (Faculdade Católica de Pelotas, Bagé, 1961) - Pós-Graduação em Direito Processual Civil (PUCRS, 1982) - Pós-Graduação em Administração Universitária (URCAMP, Bagé, 1986) - Curso de Ética e Bioética (PUCRS, Faculdade de Medicina, 2001) -

Integrante de Bancas de Concurso de Professores (URCAMP), 1986 - Paraninfo e Patrono de diversas turmas da Faculdade de Direito de Bagé - Diversas Homenagens Comunitárias (Bagé). - Numerosos Cursos de Extensão (Currículo Lattes) - Palestras e conferências (Currículo Lattes) - Articulista, inclusive de temas históricos em diversos periódicos em Bagé, Porto Alegre, Cachoeira do Sul, Dom Pedrito, Santana do Livramento, entre outras funções comunitárias e universitárias. Destacou também a enorme quantidade de obras publicadas, jurídicas e literárias do ilustre homenageado e também as atividades políticas, como Prefeito Substituto de Bagé em 1969/70, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores em 1969/70, vereador em 1964/1972 e candidato a Prefeito, tudo da mesma cidade, em 1988. Representante do Governo Estadual no Conselho do SENAC (1991/92) e Coordenador do "Disque denúncia" em 1992.

### **Discurso de posse do Dr. José Carlos Teixeira Giorgis**

#### **TARCÍSIO ANTÔNIO COSTA TABORDA**

Senhores Acadêmicos e membros da Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Convidados e familiares.

Há três meses, ao tomar posse no centenário Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande Sul

lembrou-me homenagem prestada a Tarcísio Antônio Costa Taborda por sua inativação como juiz, que peço vênia para reproduzir, como introdução à leitura da biografia daquele que hoje também se entroniza neste respeitável sodalício.

No ensejo, dizia em nome da comunidade, que o festejo não teria razão, não fosse Tarcísio a quem Bagé devia não só o batismo e reabilitação de sua história como a formação de gerações dedicadas à investigação e à escrita, isso sem aludir ao labor pioneiro e desbravador, junto com seu pai Átila Taborda, na solidificação do ensino superior, de que foram bandeirantes e se creditaram, para sempre, como fautores de uma obra transcendente e honorável.

No discurso, comparava-o:

“ao semeador que espetara na terra não remexida, as raízes de pesquisa e ciência, aprofundando coifas e extraindo do solo inculto belezas, mistérios e segredos, dando ao passado bajeense a grandeza e dimensão que ainda hoje nobilita; e tudo virava épico em suas mãos, os heróis projetavam-se em sagas e odisséias, os tentos viravam velames, as selas bússolas, o pampa ondas; e que mágico, tirava do solo silente um arco-íris de refregas, pessoas, embates, como se despertassem valquírias, disparando seus crioulos pelas coxilhas, aventando chiripas e lenços, em cavalgadas desafiadoras pelas torturas do Hades nativo; que navegador, descobrira os azimutes, embicando a proa, pescando de



flácidas águas heróis, figurantes, batalhas, chamadas ao palco da história como hierofantes do vivido, homeros de poncho e pala; e como juiz, parodiando Maiacovski, Tarcísio enlouquecera o calendário e a ampuheta”.

Ali também narrei que, “no Foro, suas curtas manhãs eram

longas jornadas; despachava com hieroglífico punho, entre conversas, apartes, consultas, entradas e saídas, um gabinete apinhado de advogados e serventuários, porta aberta ao sorriso incentivador, patamar de pedidos e reclamações, nunca alguém o viu com rispidez da autoridade, mas com a conciliação em atitude bíblica.

Suas tardes eram produtivas, onde o silêncio se enchia de vozes e decisões, um monte de autos que se esvaneciam no pipilar da areia fina do tempo; sem perder-se em citações, que conhecia a sobejo, demonstrava com assiduidade um invejável saber jurídico; limitado e contingente como qualquer mortal, era sóbrio e objetivo em decidir, pois no drama humano e deslinde das angústias que sufragam o magistrado, mais que os códigos ou os intérpretes, avulta a sabedoria, cujas raízes se aprofundam na vida e na razão. Como magistrado, Tarcísio cumpriu Cervantes: “achem em ti mais compaixão as lágrimas dos pobres, não mais justiça, porém, que as informações do rico”.

Esses predicados de Tarcísio, que relembro ainda com os sentimentos do advogado inexperiente que o saudava se fortalecem quando se encarnam no historiador que essa entidade agora abriga ao reconhecer sua obra singular e maiúscula voltada para a terra natal, objetivo seguido por muitos de seus discípulos, entre os quais Cláudio Leão Lemieszek, que ora também aqui ingressa como membro-efetivo.

Passo, pois, e com saudade, relatar a trajetória deste cidadão invulgar.

Filho de Attila Taborda e Júlia Costa Taborda nasceu a 13 de julho de 1928, em Bagé, RS.

Casado com Maria Valderê Nunes, com ela tendo os filhos José Tiaraju, Maria Moema e Maria Bartira, faleceu em desastre de automóvel, junto com sua então companheira Neuza Vaz Silveira, nos arredores de Bagé, em 13 de março de 1994. Foi magistrado, professor universitário e historiador.

Seus estudos primários foram feitos com sua mãe e o secundário no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Bagé. Entre 1951 e 1955 exerceu o magistério secundário nos Ginásios Espírito Santo e Melanie Granier e na Escola Técnica de Comércio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, lecionando História do Brasil, Elementos de Economia Política, Português e Latim. Em 1952 bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, advogando até 1955, quando prestou concurso para a magistratura. Seu magistério superior deu-se nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e de Direito, que integravam a então Faculdades Unidas de Bagé (FUnBA), criada por seu pai Attila Taborda, hoje Universidade da Região da Campanha (URCAMP).

Tarcísio foi escolhido vereador nas eleições realizadas em 1º de novembro de 1951, pelo extinto Partido Social Democrático, sendo autor de importantes projetos, entre

os quais se destaca a aprovação dos Símbolos, Bandeira e Brasão de Bagé. Naquela década, junto com o historiador Eurico Salis organizou importante conclave histórico, em que despontaram temas como a Fundação de Bagé, estudos sobre Pinto Bandeira, Dom Diogo de Souza, o Forte de Santa Tecla, e outros assuntos seminais para a memória do município.

Proferiu palestras e conferências para organizações civis, educacionais e militares de diversas regiões do país e promoveu Cursos de História do Rio Grande do Sul e de Bagé, entre 1969 a 1984, colaborando com textos nos jornais Correio do Sul (Bagé), Correio do Povo (Porto Alegre) e Revista Militar Brasileira (Rio de Janeiro)\*

Jurisdiçou as comarcas de Pinheiro Machado, Encruzilhada, Bagé, São Luiz Gonzaga (em breve substituição) e Porto Alegre, onde se inativou em 13 de fevereiro de 1981, após mais de vinte anos de magistratura. Teve as seguintes condecorações: Medalha Cultura "Imperatriz Leopoldina", do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; Medalha do Mérito "Santos Dumond", do Ministério da Aeronáutica; e Medalha do "Pacificador", do Ministério do Exército.

Como Subdiretor de Cultura do Rio Grande do Sul, foi com Barbosa Lessa um dos idealizadores da "Casa de Cultura Mário Quintana", fato, infelizmente, pouco lembrado. Organizou exitosos conclaves sobre a Revolução de 93.



Noite concorrida, com grandes personalidades presentes

Reconhecido nacionalmente pelo trabalho desenvolvido na área de museologia, foi homenageado, em 18 de dezembro de 2008, no Museu Histórico Nacional, com a Medalha do Mérito Histórico Nacional, recebida por sua filha Maria Bartira.

Foi membro dos Institutos Históricos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Uruguaiana e Jaguarão; Instituto de Geografia e História Militar do Brasil; Academia Brasileira de História; Academia Rio-grandense de Letras; Academia de Letras de Bagé; Academia de Letras José de Alencar, de Curitiba; Associação dos Magistrados do Brasil; Sociedade Numismática Brasileira; Academia de Letras da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul; Instituto Genealógico Brasileiro; Instituto de Genealogia e Heráldica do Rio Grande do Sul; Sociedade Brasileira de Estudos do Século XVIII, de Brasília, além de outras associações, academias e instituições culturais.

Associou-se ao Instituto Brasileiro de Genealogia em 08.08.1988. No início dos anos cinquenta começou um

pequeno museu em sua própria casa, até que, não havendo mais espaço para o acervo, já enorme, conseguiu com o pai um lugar na chamada Vila Vicentina, entidade filantrópica que atendia os idosos, surgindo daí o Museu Dom Diogo de Souza, de que foi fundador e hoje sediado no prédio da antiga Sociedade Portuguesa de Beneficência, mantido pela Universidade da Região da Campanha.

Entre suas obras destacam-se “Santa Tecla na História da Conquista do Rio Grande (1954)”; “Bagé, cidade sonho (1957)”; “Correio do Sul-Cinquenta Anos (1964)”; “O Barão do Rio Branco (1965)”; “Governos e Governantes de Bagé (1966)”; “Dom Diogo de Souza (1967)”; “O Sítio de Bagé em 1893(1970)”; “A surpresa de Porongos (1970)”; “Historiografia Militar de Bagé (1970)”; “A invasão Argentina de 1827 (1972)”; “A Igreja de São Sebastião de Bagé (1972)”; “Bagé de Sempre (1981)”, “Bagé e a

Revolução Farroupilha(185)”, e outras numerosas publicações históricas e museológicas, algumas reunidas no livro “Perfis (1993)”, coletânea de discursos e conferências.

Para Dante de Laytano, “Bagé encontrou em Tarcísio Taborda um defensor perpétuo do legado eminente e belo da evolução de uma cidade, que tem sua vida admirável projetada em toda a plenitude dentro do Rio Grande do Sul através dos aspectos mais notáveis do passado e do presente”.

Em Bagé, seu nome é venerado, além de sua lembrança e de suas obras físicas e intelectuais, no Diretório Acadêmico do curso de Direito, de que foi o criador; no Centro de Documentação e Memória, da URCAMP; no Grupo de Arte e Pesquisa Gaúcha; no Complexo Cultural onde se localizam o Arquivo Municipal e a Biblioteca Pública



A partir da esquerda, em cima: Cel Porto Alegre, Dr. Blau, Cel Athaydes.  
A partir da esquerda, embaixo: sr. Dillenburg, sr. Düring e Cel Aires.

Municipal; no Núcleo de Pesquisas Históricas, que funciona na Casa de Cultura Pedro Wayne.

E agora como patrono de cátedra nesta festejada Academia de História Militar Terrestre do Brasil, a que seu amigo e discípulo promete honrar.

### **Entrega dos Termos de Posse aos novos Membros-efetivos**

Os novos Membros-efetivos receberam o Termo de Posse e Distintivo de lapela das seguintes autoridades: Cel Porto Alegre: do Cmt do CMPA; Dr. Blau: do Dr. Müller; Cel Athaydes: do Gen Muxfeldt; Sr. Dillenburg: do Cel Bento; Sr. During: do Dr. Thompson Flores; Cel Aires: do Dr. Sandro.

### **Palavras finais do Presidente da FAHIMTB**

Inicialmente, cabe-me cumprimentar o Cel Caminha, Presidente da AHIMTB/Rio Grande do Sul pela organização deste evento, o mais expressivo por todos os títulos até hoje realizado pela AHIMTB/RS e IHTRGS neste Colégio Militar, com destaque à colaboração para o brilho do evento dos acadêmicos Cel Leonardo Roberto Carvalho de Araújo como mestre de cerimônias, do Cel Ernildo Heitor Agostini Filho no Apoio Logístico e do Sub Ten Evilácio Saldanha como Secretário.



E cumprimentar os prezados acadêmicos presentes, o que não me foi possível por aqui chegar em cima da hora em razão do atraso do meu vôo Pelotas - Porto Alegre.

Cumprimentar os acadêmicos Miguel Frederico do Espírito Santo e Eduardo Cunha Müller que tão bem representaram a FAHIMTB e AHIMTB/RS em suas orações de recepção dos novos acadêmicos.

Cumprimentar o nosso acadêmico, Desembargador Carlos Eduardo Tompson Flores Lenz pelo magnífico perfil que resgatou de seu patrono, o Cel Thomaz Thompson Flores, herói do Combate à Revolução Federalista aqui no Sul e, a seguir, na Guerra de Canudos, onde tombou morto em ação, impressionando Euclides da Cunha em Os Sertões. E chamounos a atenção de como era amado por seus soldados, que choraram a sua perda, como um filho choraria a perda de um pai.

Cumprimentar o novo acadêmico José Carlos Teixeira Giorgis pelo belo, justo e amplo resgate da vida e obra de Tarcísio Taborda, com o qual por diversas vezes realizamos em conjunto Encontros de Micro-história e Encontros do IHTRGS. Lembro que ele foi que concebeu e organizou o Museu D. Diogo de Souza. Juntos, trabalhamos em pesquisas sobre a Fortaleza de Santa Tecla e ele, em certa época, foi o intermediário de artigos que publiquei no Correio do Sul e também quem me forneceu dados sobre personagem que existiu em Bagé - o Preto Caxias. Este, um santo popular, ex-soldado de um Batalhão de Infantaria que atuou em Canguçu, integrando a Ala Esquerda do Exército do Barão de Caxias ao comando do Ten Cel GN Francisco Pedro de Abreu, ali articulada para pacificar a Revolução Farroupilha nas Serras do Sudeste.

Sinto-me orgulhoso por haver indicado os patronos, que se ajustaram como luvas aos novos acadêmicos. O novo acadêmico Thompson Flores resgatou para o Exército um novo perfil de um de seus heróis, cuja memória havia sido sepultada pela pátina dos tempos.

Hoje estamos aqui lançando dois trabalhos de nossa Lavra:

- Canguçu e seus filhos na Revolução de 1923, no Informativo A Memória da Academia Canguçuense de História que em 13 de Setembro comemorou seus 25 anos de profícua existência, com o resgate da bela

História perdida de Canguçu, meu berço natal.

- Caminhos Históricos e Estratégicos de Penetração e Devassamento do Vale do Paraíba 1500 – 1900. Obra que, com apoio na Cronologia, mostra a evolução gradativa do Brasil, junto com o Vale do Paraíba, e que muito incorpora da História do Rio Grande do Sul.

A AHIMTB funcionou durante 15 anos. E em 1911, foi transformada em Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) com 5 academias federadas, atuando com delegações específicas da Federação.

- AHIMTB/Resende - Marechal Mário Travassos, com sede na AMAN, junto com a FAHIMTB.

- AHIMTB/DF - Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília.

- AHIMTB/RJ - Marechal João Batista de Mattos, com sede na ANVFEB.



Coronel Caminha: FAHIMBT, AHIMTB/RS e IHTRGS devidamente representados

- AHIMTB/RS - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede neste Colégio Militar.

- AHIMTB/SP - Gen Bertoldo Klinger, com sede no IHGG de Sorocaba.

A FAHIMTB e suas AHIMTB federadas tem por finalidade desenvolver a História das Forças Terrestres Brasileiras (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares e outras Forças Terrestres que as antecederam). Mas prioriza a História Militar Crítica das FTB, com vistas a dela extrair subsídios valiosos para a formação profissional de seus quadros e desenvolvimento progressivo da Doutrina Militar Brasileira, nela incorporando o que de melhor existiu nas doutrinas de outros países.

Aos acadêmicos e Membros-efetivos civis da AHIMTB/RS cumpre esclarecer diferenças entre História Militar Descritiva e História Militar Crítica. A primeira, resgata um fato histórico militar, com apoio em fontes primárias de História, resgatando como em realidade o fato ocorreu. E este levantamento é feito por especialistas formados em Faculdades de Histórias.

A História Crítica é uma análise da História Descritiva feita por profissionais militares à luz dos fundamentos de Arte e da Ciência Militar com vistas, no caso do Brasil, extrair análises de guerras

externas e lutas internas, erros e acertos cometidos, etc., com vistas à instrução dos seus quadros e a nacionalização progressiva da Doutrina Militar Terrestre Brasileira. Foi citado aqui o Marechal Ferdinand Foch, o vencedor da 1ª Guerra Mundial e que saiu da Escola Superior de Guerra da França para



comandar a Vitória Aliada. Dele extraímos este pensamento que encima os diplomas de FAHIMTB.

“Para alimentar o cérebro de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o Livro da História Militar”.

Agora, um apelo: a FAHIMTB e AHIMTB federadas lembram aos presentes que elas dependem do apoio financeiro de seus acadêmicos. E para tal recorro a esta opinião de Napoleão:

“Todo o empreendimento bem sucedido depende de 4 condições: 1ª: uma boa ideia. 2ª: dinheiro. 3ª: dinheiro e 4ª: dinheiro”.

E assim apelo aos acadêmicos aqui presentes: a AHIMTB/RS depende desse apoio para avançar.

Finalizando esta bela e grata cerimônia, quero cumprimentar os Membros-efetivos que hoje ingressam na AHIMTB/RS, todos com grande potencial

## Academia empossa 2 integrantes

O desembargador do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, tomou posse, na tarde de ontem, como integrante da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), em Porto Alegre. A cerimônia ocorreu no Salão Brasil, do Colégio Militar da Capital. O desembargador irá ocupar a cadeira que leva o nome de seu tio, Tomas Thompson Flores, irmão de seu trisavô. Lenz afirmou estar muito honrado, considerando uma generosidade. Além dele, foi empossado na academia o desembargador aposentado e presidente do Memorial de Judiciário do Estado, José Carlos Teixeira Giorgis.

A academia abre cadeiras, colocando o nome de figuras importantes da história brasileira. O coronel Thompson Flores é considerado um importante integrante do Exército. O oficial também teve atuação destacada na Guerra de Canudos, quando foi comandante de uma das tropas do Exército, enviada ao interior da Bahia, no final do século XIX. Ele morreu nessa batalha. A história foi retratada no livro “Os sertões”, de Euclides da Cunha. O coronel também foi homenageado com nome de rua, no Centro de Porto Alegre. “Recebo a indicação como uma grande distinção em minha vida”, afirmou o desembargador federal. “Jamais sonhei receber tão alta honraria”, disse.

A AHIMTB foi fundada em 1º de março de 1996, em Resende, no Rio de Janeiro, e foi reorganizada em 23 de abril de 2012, durante o bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), também situada em Resende, como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil

(FAHIMTB), tendo a sede sido fixada na Aman e em cinco academias de outros estados.

A fundação da academia foi escolhida na data de aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. A AHIMTB teve como sua sucessora a FAHIMTB e as AHIMTB federações, que são destinadas a desenvolver a história das forças terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o descobrimento do Brasil.

Apesar de o foro da federação ser em Resende, ele tem amplitude nacional, tendo como patrono Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres assinalados, por vezes também ilustres chefes militares, como os marechais José Pessoa, Leitão de Carvalho, Mascarenhas de Moraes, Tristão de Alencar Araripe e Castelo Branco, entre outros.

MAURO SCHAEFER



Thompson Flores Lenz (E) ocupa cadeira do tio e Giorgis também assume

Publicação sobre a cerimônia, no jornal Correio do Povo (17 de setembro de 2013, p.17)

por suas culturas, vida e obras para enriquecer a História Militar Terrestre do Brasil, conforme solicitou o Cel Caminha, aos recebê-los.

Finalizando, em tributo à Disciplina e à Hierarquia, fundamentos do Ordenamento Jurídico Brasileiro, convido o Exmo. Sr. Gen Ex Virgílio Muxfeldt, maior autoridade militar presente, a encerrar a presente cerimônia e a fazer considerações sobre esta histórica Sessão solene.

Cel Cláudio Moreira Bento -  
Presidente da FAHIMTB e IHTRGS.

Crédito de todas as fotografias:  
**Leonardo A.**

#### Notas:

**1** Napoléon I, in Maximes de Guerre, nouvelle édition, Librairie Militaire de L. Baudoin, Paris, 1898, p. XLIII.

**2** In Anais da Constituinte de 1891, Imprensa Nacional, 1891, v. II, p. 637.

**3** In Op. Cit., p. 638.

**4** In Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, Livraria Selbach, Porto Alegre, 1917, p. 167.

**5** In Le Memorial de Foch par R. Recouly, Les Editions de France, Paris, 1929, p. 328.

**6** In Oeuvres Complètes-Politique, Editions Robert Laffont, Paris, 1985, p. 827.

**7** Baudelaire, Charles. Les Fleurs du Mal, Édition Définitive, Calmann-Lévy éditeurs, Paris, p. 164.



# FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA



**FAHIMBT**



# AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR  
TERRESTRE DO BRASIL / RS

